



Relatório de Resumo Público

RTRS Responsible Soy Production Standard.

Organismo de Certificação

Associação Control Union Certificates

Contato:	Talita Sayuri Asano
Website:	www.controlunion.com/certifications
E-mail:	certifications@controlunion.com.br

Terra Santa Agro SA

Contato:	Anselmo Ferreira da Silva
E-mail:	anselmo.ferreira@v-agro.com.br
Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0013
Validade do certificado:	31/01/2018 a 30/01/2023
Localização das unidades dentro do escopo:	Ribeiro do Céu - Nova Mutum - MT Mãe Margarida - Santa Rita do Trivelato - MT Terra Santa - Tabaporã - MT

Avaliação	Data da última atualização
Avaliação principal	16 a 19/10/2017
1º monitoramento	27 a 29/11/2018
2º monitoramento	NA
3º monitoramento	NA
4º monitoramento	NA



"Associação Control Union Certificates is an RTRS full
recognized Certification Body"
RTRS-TMLA-CB-B0002
www.responsiblesoy.org

1. Detalhes geral da Auditoria Principal

Nome da Organização:	Terra Santa Agro S.A.
País:	Brasil
Pessoa de contato:	Anselmo Ferreira da Silva
Padrões RTRS utilizados para a avaliação:	RTRS Standard for Responsible Soy Production_V3.1_June 2017
	RTRS Group and Multi-site Certification Standard_V3.0_April 2014
	Soy Amount Estimation Methodology for RTRS Certification_V1.0_March 2011
Tipo de avaliação:	Multisite
Certificação Parcial:	Sim
Datas de auditoria:	16/10/2017 até 19/10/2017
Área total (ha):	85377
Área cultivada (ha):	54881
Produção estimada (Toneladas):	NA
Produção real (Toneladas):	202.254

1.2. Processo de avaliação

1.2.1. Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Juliano Gerlach	Especialista em avaliações nas áreas Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Trabalhista.

1.2.2. Certificação

Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0013
Data de emissão:	31/01/2018
Data da próxima auditoria:	16/10/2018

1.2.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
16/10/2017	13:00-13:15	Nova Mutum - MT (Escritório Central)	Reunião de Abertura
16/10/2017	13:15-17:00	Nova Mutum - MT (Escritório Central)	Avaliação da documentação de gestão grupal
17/10/2017	08:00-08:30	Fazenda Ribeiro do Céu - Nova Mutum - MT	Reunião de Abertura
17/10/2017	08:30-12:00	Fazenda Ribeiro do Céu - Nova Mutum - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;

17/10/2017	12:00-13:00	Fazenda Ribeiro do Céu - Nova Mutum - MT	Almoço
17/10/2017	13:00-17:00	Fazenda Ribeiro do Céu - Nova Mutum - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
18/10/2017	08:00-08:30	Fazenda Mãe Margarida - Santa Rita do Trivelato - MT	Reunião de Abertura
18/10/2017	08:30-12:00	Fazenda Mãe Margarida - Santa Rita do Trivelato - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
18/10/2017	12:00-13:00	Fazenda Mãe Margarida - Santa Rita do Trivelato - MT	Almoço
18/10/2017	13:00-17:00	Fazenda Mãe Margarida - Santa Rita do Trivelato - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
19/10/2017	08:30-12:00	Nova Mutum - MT (Escritório Central)	Avaliação documental das fazendas, presentes controladas pelo escritório central
19/10/2017	12:00-13:00	Nova Mutum - MT (Escritório Central)	Almoço
19/10/2017	13:00-16:30	Nova Mutum - MT (Escritório Central)	Avaliação documental das fazendas, presentes controladas pelo escritório central
19/10/2017	16:30-17:00	Nova Mutum - MT (Escritório Central)	Reunião de Fechamento

*Se necessário adicione linhas

1.2.4. Consulta às partes interessadas

Trabalhador Rural: Comentários positivos sobre as condições de trabalho oferecidas. Não houve reclamações por parte dos entrevistados em relação aos contratantes.

Privado/Autônomo: Os prestadores de serviço falaram positivamente sobre a parceria que possuem com o grupo e sobre as condições oferecidas nas fazendas, enfatizando a oportunidade de serviço na região.

Educação: Os estudantes do Lar Maria de Lurdez, executam funções de baixo risco na Fazenda Itamarati, a fim de desenvolver habilidades profissionais na função de menor aprendiz. Tal é prática vista como de fundamental importância pelos jovens de 14 a 17 anos, pois representa uma oportunidade no mercado de trabalho.

Produtor Rural: Comentários positivos sobre a implementação das boas práticas agrícolas nas fazendas, vindas de certificação como a RTRS.

Não houve reclamações por parte dos entrevistados em relação aos contratantes.

1.2.5 Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

Número total de membros do Multi-site ou Grupos:	3
---	---

Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:			Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; Contratação de colaboradores; Qualificação do gerente do grupo; Qualidade do sistema de gestão do grupo; Distância entre os membros; Nível cultural, social e econômico dos membros. - Nível de entrada progressivo das unidades de produção.
Cálculo de amostragem:			$\sqrt{3} = 1,73 + 1$ (Escritório) (Aproxima para o menor valor, porém como é recertificação foi tomado a amostragem de 2,00 unidades de produção.)
Locais selecionados aleatoriamente			
Nome das unidades			Endereço
UP Ribeiro do Céu			Nova Mutum - MT
UP Mãe Margarida			Santa Rita do Trivelato - MT
Categoria	Número de membros	Risco atribuído	Características comuns
Group 1	3	Baixo	Sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados são semelhantes.
Tempo estimado para avaliar os locais:			2 dias
Breve Justificativa:			O cálculo dos dias foi de acordo com o procedimento interno, procedimento RTRS e experiência com auditorias similares.

1.3.1. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
	1.1	A empresa segue e possui acesso as legislações aplicáveis, demonstrado pelos colaboradores e documentos relevantes. Atualmente são seguidos planos de ação dentro de um prazo estabelecido para atender as legislações por completo.

1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas, contratos de arrendamento e Cadastro Ambiental Rural.
	1.3	O aprimoramento contínuo está sendo realizado através de planos de ação, mostrando o empenho da empresa em atender todos os critérios e indicadores do padrão RTRS.
2. Condições de Trabalho Responsável	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo ou involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários.
	2.2	Trabalhadores próprios recebem treinamentos e informações pertinentes sobre cada função a ser executada. Os trabalhadores indiretamente contratados assinam um contrato que exige o cumprimento dos direitos trabalhistas e deveres de ambas as partes, onde o prestador de serviço se compromete a treinar seus funcionários e fornecer EPI para a execução do trabalho.
	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e há disponível um plano de ação para situações de emergência nas unidades de produção.
	2.4	Não há evidência que impeça os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos na unidade agrícola.
	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos na empresa são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria.
	3.1	Os canais de comunicação ficam disponíveis para a comunidade através da internet e internamente nas unidades de produção.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e contratos de arrendamentos foram apresentados e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis.

3. Relação Responsável com as Comunidades	3.3	A empresa disponibiliza um mecanismo de queixas e reclamações, que está descrito nos procedimentos operacionais padrão para as unidades de produção. O mecanismo estabelece um procedimento de registro e tratamento de reclamações, através de um formulário de queixas e reclamações, sempre disponível nas unidades de produção.
	3.4	As vagas de emprego são abertas nas cidades locais via SINE (Sistema Nacional de Emprego). O grupo Terra Santa Agro estabelece treinamento para a população local, como dia de campo para a Escola Técnica Agrícola e Projeto das Profissões para a escola municipal Senec e a empresa também é mantenedora da Orquestra Sinfônica Jovem de Nova Mutum, doadora do banco de leite e disponibiliza a creche própria e ambulância para as fazendas vizinhas.
4. Responsabilidade Ambiental	4.1	Identificação de aspectos sociais e ambientais foi realizado por pessoas competentes e o resumo pode ser evidenciado no Programa de Gestão de Impactos Sócio Ambientais - PGISA
	4.2	A empresa adota ações para minimizar a poluição como reutilização e reciclagem de materiais, através de coleta seletiva e todos derivados de petróleo são manipulados em locais com piso impermeável e caixas de contenção nos lavadores.
	4.3	A unidade promove ações como registro dos combustíveis, utilização aviões movidos a etanol. A fertilização é realizada de acordo com análises de solo, onde também é monitorada a matéria orgânica. Áreas de interesse ambiental são mantidas e preservadas e há um programa para a recuperação de áreas degradadas (PRAD), que foi aprovado pelo governo local.
	4.4	Não houve expansão agrícola dentro das fazendas após 2009, evidenciado através de fotos de satélite do sistema Landsat.
	4.5	Áreas de interesse ambiental são respeitadas e conservadas pela administração da fazenda, além de terem um programa para recuperação de áreas degradadas. A caça e a pesca também são proibidas pela empresa.
	5.1	Boas práticas agrícolas estão sendo contempladas na unidade de produção.

5. Boas Práticas Agrícolas	5.2	Áreas de Preservação Permanente estão definidas em mapas da unidade de produção, não havendo evidências de que a vegetação foi removida, nem alterada.
	5.3	Técnicas como plantio direto, rotação de cultura, o uso de curvas de nível e análises de solo são realizadas para melhorar a qualidade do solo e controle da erosão.
	5.4	É realizado monitoramento integrado de pragas para determinar uma aplicação de defensivos, somente quando necessário, além de utilizarem plantio direto, adubação verde e rotação de cultura que também são práticas utilizadas para redução da infestação de pragas.
	5.5	As aplicações de agroquímicos contêm informações como produtos comprados, dose aplicada, parcelas, as datas de aplicação, nome do aplicador, equipamento utilizado e condições ambientais. O armazenamento, coleta e descarte de embalagens vazias é feito por pessoas capacitadas e definido em procedimentos e comprovado através das devoluções realizadas pelas unidades de produção.
	5.6	Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdão foi encontrada.
	5.7	Nenhuma evidência da utilização de agentes biológicos tradicionais foi encontrada.
	5.8	Foi apresentado procedimento escrito para um eventual aparecimento de uma nova praga ou doença.
	5.9	São utilizadas medidas que analisam as condições atmosféricas como vento, umidade e temperatura antes da aplicação.

	5.10	Todas as áreas vizinhas têm o mesmo tipo de sistema de produção.
	5.11	A origem das sementes pode ser comprovada através das notas de compra de empresas reconhecidas, cadastradas dentro dos padrões estabelecidos por leis nacionais.
Anexo I: Requisitos Cadeia de Custódia para produtores	1.1	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.1	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.2	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.3	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.4	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.

1.3 Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
1. Elementos do Grupo	Os elementos do grupo estão definidos, o gerente do grupo representa a organização e é responsável por garantir o cumprimento dos padrões e requisitos por parte do grupo e por parte das fazendas do escopo.
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	Os procedimentos em estabelecer, implementar e manter procedimentos escritos com relação a sua condição de membros multi-site, estão descritos no manual da Organização e abrangem todos os requisitos pertinentes do presente padrão, evidenciado a atuação durante a auditoria.
3. Controle e monitoramento do membro/área	O gerente do grupo tem implementado um programa de auditorias internas, definidas no manual de gestão do grupo da organização, que consiste em uma auditoria interna inicial em todas as fazendas e uma auditoria anual de monitoramento para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo.
4. Manutenção de registros	Até o momento possui registros atualizados relacionados com todos os requisitos do padrão e um procedimento no seu manual de gestão do grupo para armazenar os registros durante pelo menos 5 anos.
5. Cadeia de Custódia	N/A – O Padrão RTRS Cadeia de Custódia não está no escopo de certificação.

1.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são	1.1	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	1.2	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	1.3	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.

medidos e registrados	1.4	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
2. Uso do solo	2.1	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	2.2	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	2.3	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
3 - Informação de comunicação	3.1	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.

1.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Testando Identidade Não-OGM	NA
Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)	NA
Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS	NA

1.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Cumprimento do indicador	NA
Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS	NA

1.7. Proposta de certificação

1.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
	A organização NÃO ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

1.4.2. Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório.

Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

Data da próxima auditoria:	16/10/2018
Data da decisão de certificação:	31/01/2018

Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Ribeiro do Céu	Nova Mutum - MT.	13° 57' 03 " S	55° 46' 55" W	31.877	25.222	94.398
Mãe Margarida	Santa Rita do Trivelato - MT.	11° 13' 36" S	56° 20' 44" W	18.500	12.635	45.007
Terra Santa	Tabaporã - MT.	14° 03' 18 " S	55° 22' 54" W	35.000	17.024	62.849

2. Detalhes geral da 1ª Auditoria de Monitoramento

Nome da Organização:	Terra Santa Agro SA
País:	Brasil
Pessoa de contato:	Anselmo Ferreira da Silva
Padrões RTRS utilizados para a avaliação:	Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável Versão 3.1
	Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site Versão 3.1
Tipo de avaliação:	Multisite
Certificação Parcial:	Sim
Datas de auditoria:	27 e 29 de novembro 2018
Área total (ha):	85377,00
Área cultivada (ha):	49228,00
Produção estimada (Toneladas):	NA
Produção real (Toneladas):	175586,00

2.1 Processo de avaliação

2.1.1 Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Cecilia Goncalves	Auditora líder RTRS sob supervisão. Engenheira química
Auditor Sênior	Juliano Gerlach	Auditor supervisor. Especialista nas áreas: Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Questões Trabalhista.

2.1.2. Certificação

Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0013
Data de emissão:	12/02/2019
Data da próxima auditoria:	nov/19

2.1.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
27/11/2018	07:00-08:50	Fazenda Ribeiro do Céu	Deslocamento até a fazenda
27/11/2018	08:50-09:00	Fazenda Ribeiro do Céu	Reunião de Abertura

27/11/2018	09:00-12:00	Fazenda Ribeiro do Céu	Visita à campo e infraestrutura
27/11/2018	12:00-13:00	Fazenda Ribeiro do Céu	Almoço
27/11/2018	13:00-16:50	Fazenda Ribeiro do Céu	Revisão de documentação
27/11/2018	16:50-17:10	Fazenda Ribeiro do Céu	Reunião de encerramento
27/11/2018	17:10-18:00	Fazenda Ribeiro do Céu	Deslocamento para o hotel
29/11/2018	07:00-12:30	Escritório Nova Mutum	Revisão de documentação
29/11/2018	12:30-13:30	Escritório Nova Mutum	Almoço
29/11/2018	13:30-14:00	Escritório Nova Mutum	Reunião de encerramento

*Se necessário adicione linhas

2.1.4 Consulta às partes interessadas

Como alternativa foi avaliada a nota da Terra Santa Agro no site da LoveMondays em 12/12/18, onde constam 14 avaliações de funcionários e ex-funcionários e 100% destas avaliações recomendam a empresa a um amigo, e a satisfação geral dos funcionários é de nota 3,0 (de 0 a 5 pontos). Foi dada nota 3,0 para remuneração e benefícios, oportunidades de carreira e cultura da empresa. Foi considerada nota 2,0 para qualidade de vida. Foi considerado também o resultado das entrevistas individuais realizadas com os colaboradores das unidades produtivas e de apoio das fazendas. Na creche da Unidade Ribeiro do Céu, foi feita uma entrevista com funcionaria que monitora as crianças no contra turno escolar e enquanto as mães estão em período de trabalho.

2.1.5. Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

Número total de membros do Multi-site ou Grupos:		3
Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:		Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; Contratação de colaboradores; Qualificação do gerente do grupo; Qualidade do sistema de gestão do grupo; Distância entre os membros; Nível cultural, social e econômico dos membros. - Nível de entrada progressivo das unidades de produção.
Cálculo de amostragem:		$1 + \sqrt{3} \times 0.8 = 2,3$ (Fazenda + escritório)
Locais selecionados aleatoriamente		
Nome das unidades		Endereço
Ribeiro do Céu		Nova Mutum-MT
Categoria	Número de membros	Risco atribuído
		Características comuns

Group 1	3	Baixo	Sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados são semelhantes.
Tempo estimado para avaliar os locais:			2 dias
Breve Justificativa:			O cálculo dos dias foi de acordo com o procedimento interno, procedimento RTRS e experiência com auditorias similares.

2.2. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.1	A empresa segue e possui acesso as legislações aplicáveis, demonstrado pelos colaboradores e documentos relevantes.
	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas, contratos de arrendamento e Cadastro Ambiental Rural.
	1.3	O aprimoramento contínuo está sendo realizado através de auditorias de monitoramento, mostrando o empenho do grupo em atender todos os critério e indicadores do padrão RTRS. Não há um plano de ação para o estabelecimento de indicadores e ações para garantir a melhoria contínua.
	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo ou involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários.
	2.2	Todos os trabalhadores recebem treinamentos, EPIs e informações pertinentes sobre cada função a ser executada.

2. Condições de Trabalho Responsável	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e estão sendo estabelecidos planos de ação para garantir que equipamentos de proteção e treinamentos sejam fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função.
	2.4	Não há evidência que impeça os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas fazendas.
	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos na empresa são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria. Há plano de ação para garantir que todos os trabalhadores tenham moradia fornecida pela fazenda suficientemente adequada.
3. Relação Responsável com as Comunidades	3.1	Os canais de comunicação ficam disponíveis para a comunidade através da internet e internamente nas portarias das fazendas.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e contratos de arrendamentos foram apresentados e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis.
	3.3	A empresa disponibiliza no site da Terra Santa Agro e uma caixa de reclamações em cada fazenda para queixas e reclamações. Há procedimentos operacionais com procedimento de registro e tratamento de reclamações.
	3.4	As vagas de emprego são divulgadas no mural da empresa, na rádio e há contratação de pessoas da comunidade. As fazendas apoiam projetos de treinamentos para a comunidade local, e adquirem serviços e materiais da região.
	4.1	Identificação de aspectos sociais e ambientais foi realizado por pessoas competentes e o resumo pode ser evidenciado sob solicitação. Há um plano de ação para o estabelecimento de monitoramento das medidas para minimizar ou mitigar os impactos identificados na avaliação.

4. Responsabilidade Ambiental	4.2	As fazendas adotam ações para minimizar a poluição como reutilização e reciclagem de materiais, através de coleta seletiva e todos derivados de petróleo são manipulados em locais com piso impermeável e caixas de contenção nos lavadores.
	4.3	As fazendas registram o uso dos combustíveis. A fertilização é realizada de acordo com análises de solo, onde também é monitorada a matéria orgânica. Áreas de interesse ambiental são mantidas e preservadas.
	4.4	Não houve expansão agrícola dentro das fazendas após 2009, evidenciado através de fotos de satélite do sistema Landsat.
	4.5	Áreas de interesse ambiental são respeitadas e conservadas pela administração da fazenda. A caça e a pesca também são proibidas pelas fazendas
	5.1	Boas práticas agrícolas estão sendo contempladas na unidade de produção. Águas residuais oriundas dos processos agrícolas como oficinas agrícolas e lavadores de veículos são retidas e melhoradas através de caixas separadoras de água e óleo. Os esgotos domésticos são destinados a fossas distantes de fontes de água. As estruturas de armazenamento de resíduos contaminantes como combustíveis e classe I são impermeáveis e possuem contenção
	5.2	Áreas de Preservação Permanente estão definidas em mapas da unidade de produção, não havendo evidências de que a vegetação foi removida, nem alterada.
	5.3	Técnicas como plantio direto, rotação de cultura, o uso de curvas de nível e análises de solo são realizadas para melhorar a qualidade do solo e controle da erosão.
	5.4	É realizado monitoramento integrado de pragas para determinar uma aplicação de defensivos, somente quando necessário, além de utilizarem plantio direto, adubação verde e rotação de cultura que também são práticas utilizadas para redução da infestação de pragas. Há um plano de ação em andamento para a elaboração de metas para redução de produtos fitossanitários ao longo do tempo.

5. Boas Práticas Agrícolas	5.5	As aplicações de agroquímicos contêm informações como produtos comprados, dose aplicada, talhões, as datas de aplicação e etc. A coleta e descarte de embalagens vazias é feita por pessoas capacitadas e definido em procedimentos e comprovado através das devoluções realizadas pelas unidades de produção.
	5.6	Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdão foi encontrada. Há um plano de ação em andamento para a elaboração de um plano específico que aborda o uso do Paraquat e a redução de seu uso.
	5.7	Produtos para controle biológicos são utilizados conforme recomendação.
	5.8	Foi apresentado procedimento escrito para um eventual aparecimento de uma nova praga ou doença.
	5.9	São utilizadas medidas que analisam as condições atmosféricas como vento, umidade e temperatura antes da aplicação.
	5.10	Todas as áreas vizinhas têm o mesmo tipo de sistema de produção.
	5.11	A origem das sementes pode ser comprovada através das notas de compra de empresas reconhecidas, cadastradas dentro dos padrões estabelecidos por leis nacionais.
Anexo I: Requisitos Cadeia de Custódia para produtores	1.1	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.1	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.2	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.3	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.
	2.4	N/A - Requisitos Coc para produtores fora do escopo.

2.3. Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
-----------	-----------------------

1. Elementos do Grupo	Os elementos do grupo estão definidos, o gerente do grupo representa a organização e é responsável por garantir o cumprimento dos padrões e requisitos por parte do grupo e por parte das fazendas do escopo.
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	Os procedimentos em estabelecer, implementar e manter procedimentos escritos com relação a sua condição de membros de grupo, estão descritos no manual da Organização e abrangem todos os requisitos pertinentes do presente padrão, evidenciado a atuação durante a auditoria.
3. Controle e monitoramento do membro/área	O gerente do grupo tem implementado um programa de auditorias internas, definidas no manual de gestão do grupo da organização, que consiste em uma auditoria interna inicial em todas as fazendas e uma auditoria anual de monitoramento para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo. Plano de ação será estabelecido para garantir que as não conformidades identificadas durante a auditoria inicial e dos monitoramentos sejam tratados.
4. Manutenção de registros	O grupo possui registros atualizados relacionados com todos os requisitos do padrão e um procedimento no seu manual de gestão do grupo para armazenar os registros durante pelo menos 5 anos.
5. Cadeia de Custódia	N/A – O Padrão RTRS Cadeia de Custódia não está no escopo de certificação.

2.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são medidos e registrados	1.1	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	1.2	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	1.3	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	1.4	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
2. Uso do solo	2.1	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	2.2	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
	2.3	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.
3 - Informação de comunicação	3.1	N/A - Requisitos RTRS EU RED fora do escopo.

2.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	N/A - Requisitos RTRS Não-OGM fora do escopo.
Testando Identidade Não-OGM	N/A - Requisitos RTRS Não-OGM fora do escopo.

Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)	N/A - Requisitos RTRS Não-OGM fora do escopo.
Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS	N/A - Requisitos RTRS Não-OGM fora do escopo.

2.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	N/A - Requisitos RTRS Non-Paraquat fora do escopo.
Cumprimento do indicador	N/A - Requisitos RTRS Non-Paraquat fora do escopo.
Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS	N/A - Requisitos RTRS Non-Paraquat fora do escopo.

2.7 Proposta de certificação

2.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
	A organização NÃO ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

2.6.2 Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório.

Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

Data da próxima auditoria:	nov/19
Data da decisão de certificação:	12/02/2019

Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Ribeiro do Ceu	Nova Mutum - MT	13°57'03"S	55°46'55"W	31877	20706	69439
Mãe Margarida	Santa Rita do Trivelato - MT	11°13'36"S	56°20'44"W	18500	11498	66174
Terra Santa	Tabaporã - MT	14°03'18"S	55°22'54"W	35000	17024	39973